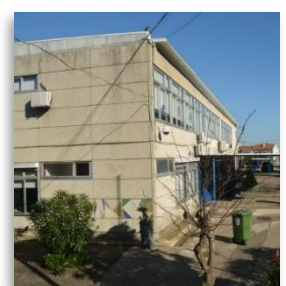




AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ANTÓNIO GEDEÃO - 170940

PROJETO EDUCATIVO 2022-2025

Compromisso com a Excelência, na Construção do Futuro



Índice

PREÂMBULO	2
CAPÍTULO I	3
1. O Patrono.....	3
2. O Agrupamento.....	4
3. Meio Socioeconómico	5
4. Localização e património histórico-cultural	5
5. Oferta Educativa e Formativa	7
CAPÍTULO II	8
6. Missão	8
7. Visão	8
8. Princípios Orientadores e Valores.....	8
CAPÍTULO III. (Recursos Humanos e Organizacionais)	9
9. Alunos	9
10. Docentes.....	9
11. Órgãos de Gestão, Administração, Supervisão e Avaliação.....	10
12. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)	10
13. Serviço de Psicologia e Orientação Escolar (SPO).....	10
14. Pessoal Não Docente.....	11
15. Bibliotecas Escolares.....	11
16. Associações de Pais e Encarregados de Educação (APEE).....	11
17. Redes, Parcerias e Protocolos.....	11
CAPÍTULO IV	13
18. Diagnóstico do Agrupamento	13
CAPÍTULO V. (Áreas de Melhoria do Serviço Educativo: Cidadania e Desenvolvimento; Domínios) ...	16
19. Cidadania e Desenvolvimento	16
20. Domínios.....	18
21. Monitorização do Projeto Educativo.....	28
Avaliação	28
Divulgação do Projeto Educativo do Agrupamento	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30

PREÂMBULO

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas António Gedeão (doravante AEAG), com início no ano letivo 2021/22, tem por base legislativa o Decreto-Lei nº 137/2012 de 2 de julho, que inclui a Republicação do Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril.

Para além de cumprir com a legislação, é um documento que resulta da avaliação do Projeto Educativo anterior, da aplicação do Projeto *Novos Tempos para Aprender* (em prática nas escolas do Concelho de Almada desde 2019/2020) e de propostas apresentadas e aprovadas pelos órgãos de supervisão e gestão pedagógica do AEAG, elaboradas a partir dos contributos de toda a comunidade educativa.

Na sua globalidade mostra o culminar de um trabalho de reflexão dentro do Agrupamento, devendo ser entendido como um documento orientador do trabalho pedagógico para um horizonte de três anos, que carece de acompanhamento e atenção constante por parte de todos os órgãos escolares, com relevo para o Conselho Pedagógico e a equipa de Avaliação Interna.

Apoiados neste documento orientador e estruturante, pode o AEAG responder cabalmente às prioridades educativas internas e externas que vão surgindo em cada ano letivo, no intuito de alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Para a sua conceção e aplicação foi necessário ir ao encontro das Aprendizagens Essenciais de cada área disciplinar, revendo e/ou adaptando critérios de avaliação e matrizes curriculares, privilegiando-se uma abordagem multinível, concretizável através de uma articulação curricular eficaz não apenas entre os diferentes ciclos de ensino, como também interdisciplinar e apostando no trabalho colaborativo entre os professores.

Foi um processo gradual, moroso devido às difíceis circunstâncias sociais dos últimos anos, que envolveu análise e debate a diversos níveis dentro do Agrupamento sobre as necessidades dos alunos e dos professores por cada ciclo de aprendizagem e área de trabalho, focado nas metas que o Agrupamento pretende atingir.

Contudo, porque é com a adversidade que surgem a resiliência e a iniciativa, conseguimos um Projeto Educativo dinâmico, inclusivo e responsável, que responde às exigências da realidade social e da comunidade local.

CAPÍTULO I

1. O Patrono

Enquanto Poeta, **António Gedeão** é um expoente cultural, nacional e além-fronteiras. O nome literário nasceu com a publicação de “Movimento Perpétuo”, já o Autor tinha cinquenta anos de idade, constituindo-se desde então como uma personalidade autónoma com uma existência paralela à do professor de Física e Química, historiador e divulgador da Ciência, **Rómulo Vasco da Gama de Carvalho**.

No entanto não temos dúvidas que no resultado de uma sondagem, a maioria dos portugueses desconheceria Rómulo de Carvalho e afirmaria conhecer António Gedeão, autor de “Pedra Filosofal”, “Lágrima de Preta”, “Fala do Homem Nascido”, poemas que, entre muitos outros, fazem parte da nossa consciência/memória coletiva e constituem-se como autêntico tesouro literário.

Ao concluir os estudos liceais, Rómulo de Carvalho sentia-se preparado e interessado de igual forma para as ciências e para as letras. Optou pelas primeiras por razões de ordem económica e de saídas profissionais, acreditando sempre que poderia continuar a escrever poesia enquanto frequentasse o curso de Físico-Químicas, cujas atividades experimentais o fascinavam.

Foi também na juventude que pressentiu o ensino como sua opção de vida, lecionando nos liceus Camões e Pedro Nunes, em Lisboa.

Enquanto professor, apresentava-se aos jovens com a frescura que permitia transformar os mais insignificantes objetos que o rodeavam em meios para cativar a atenção dos alunos e assim desencadear o gosto pelo saber.

Mas o chamamento da literatura e a inspiração poética impunham-se...

A poesia vinha de longe. De um ambiente familiar onde se escrevia poesia e se adquiriam, sempre que possível, livros. O primeiro poema surgiu-lhe aos sete anos de idade.

Só Rómulo de Carvalho (ou António Gedeão?) sabe quantos poemas escreveu e destruiu nos quarenta e dois anos seguintes. Esteta e muito exigente consigo próprio, não os considerava suficientemente *maduros para verem* a luz do dia.

Assim foi vivendo António Gedeão, “no interior” de Rómulo de Carvalho, amadurecendo uma poesia inovadora, quer pelo à-vontade com que dizia o mundo através do olhar-linguagem

rigoroso e moderno do investigador das ciências, quer pela estrutura formal clássica do ritmo e das rimas.

António Gedeão é Rómulo de Carvalho voltado para dentro, vivendo no silêncio de si mesmo os dramas de todos (“As lágrimas são as minhas/Mas o choro não é meu”).

Rómulo de Carvalho, enquanto investigador e cientista, foi um comunicador que se moveu com tal desfaçatez neste âmbito que conseguiu criar um manual de *Física para o Povo*.

A vida e a pessoa de Rómulo de Carvalho (António Gedeão) é um percurso que se vai fazendo no caminho das ciências, com artes e das humanidades. Sem bifurcações que exijam o abandonar de uma vereda quando se opta por outra. É assim, numa pessoa só, o exemplo dessa interdisciplinaridade que queremos para o processo de ensino/aprendizagem no nosso Agrupamento de Escolas.

Se “A linguagem é a casa do ser e é nessa morada que habita o homem” (HEIDEGGER apud REALE; ANTISERI, 1991, p.591), em Rómulo de Carvalho /António Gedeão há três linguagens:

A das Artes, enquanto Poeta,

A das Ciências, enquanto Investigador;

A das Humanidades, enquanto Professor metodólogo.

É que “o ser diz-se de muitas maneiras” (Aristóteles) e Rómulo de Carvalho soube dizê-lo de tal modo, em tão diversas vertentes que se colocou entre os maiores da poesia, da ciência e da cultura deste nosso Portugal Contemporâneo.

(adaptado)

2. O Agrupamento

O Agrupamento de Escolas António Gedeão, foi constituído a 26 de abril de 2013 por determinação governamental e é composto por seis estabelecimentos de educação e ensino:

- a Escola Secundária António Gedeão (Escola-sede do Agrupamento - 7º ao 12º anos + cursos profissionais + UEE* 3º ciclo-Sec);
- a Escola Básica Comandante Conceição e Silva (UEE* 2º ciclo, 5º ao 6º anos);
- a Escola Básica do Alfeite, Laranjeiro (Pré-escolar + 1º ciclo até ao 4º ano);
- a Escola Básica nº 1 da Cova da Piedade (Pré-escolar + 1º ciclo até ao 4º ano);
- a Escola Básica nº 2 da Cova da Piedade (Pré- Escolar +1º ciclo até ao 4º ano);
- a Escola Básica nº 3 do Laranjeiro (UEE* 1º ciclo, Pré-escolar + 1º ciclo até ao 4º ano).

(*Unidade de Ensino Estruturado – Espectro do Autismo)

O Agrupamento está situado nas antigas freguesias do Laranjeiro e Cova da Piedade (hoje, União das Freguesias Laranjeiro – Feijó e União das Freguesias da Cova da Piedade, Almada, Pragal e Cacilhas, respetivamente), no concelho de Almada. É frequentado por 2049 alunos, dois quais 308 estão abrangidos pelo Escalão A e 207 pelo Escalão B da Ação Social Escolar, ou seja, cerca de 15% e 10% do total de alunos inscritos, respetivamente. Estes números apontam para cerca de 25% de alunos subsidiados em todo o Agrupamento, percentagem que tem vindo a subir anualmente.

As linhas de atuação para a inclusão integram um contínuo de medidas de apoio que respondem à diversidade das necessidades dos alunos, sendo mobilizadas medidas universais e seletivas para um universo de 90 alunos e medidas universais, seletivas e adicionais para um universo de 27 alunos.

Destacam-se ainda três unidades de ensino estruturado para 1º, 2º e 3º Ciclos, que apoiam um total de 15 crianças com perturbação do espectro de autismo.

3. Meio Socioeconómico

Com respeito às origens dos nossos alunos, cerca de 11% (224) são provenientes de 30 países estrangeiros, sendo a maioria oriundos do Brasil (5,4%), de Angola (1,1%), de São Tomé (0,78%) e de Cabo Verde (0,73%).

Em relação aos agregados familiares é evidente o predomínio da classe média na análise das atividades exercidas pelas famílias, efetuada aquando das matrículas. A maioria são empregados de comércio e serviços, outros quadros técnicos ou com profissões liberais. Também há médicos, professores, empresários e militares. Uma minoria trabalha na produção e em serviços pessoais e domésticos.

Igualmente significativo é o cômputo das habilitações literárias dos pais e das mães. A maioria frequentou o 3º ciclo ou o ensino secundário, tendência que tem aumentado muito nos últimos anos devido à oferta formativa existente no Concelho, seguindo-se os que frequentaram o ensino superior. Subsistem ainda situações de Encarregados de Educação que têm apenas o primeiro ciclo.

4. Localização e património histórico-cultural

Almada pertence ao Distrito de Setúbal, região da Península de Setúbal, sendo o oitavo município mais populoso dos 308 municípios que compõem o território nacional, indicamos

resultados preliminares dos Censos 2021, divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE).

É sede de um município com 70,21 km² de área e cerca de 175 000 habitantes, subdividido em 5 freguesias. O município é limitado a leste pelo município do Seixal, a sul por Sesimbra, a oeste pelo Oceano Atlântico, abrindo-se a norte e nordeste para o Estuário do Tejo, frente aos concelhos de Lisboa e Oeiras. O rio Tejo, o maior da Península Ibérica, desagua entre Almada e Oeiras.

O concelho recebeu foral de Dom Sancho I em 1190. Almada foi elevada à categoria de cidade em 1973. Outra localidade do município de Almada com estatuto de cidade é a Costa da Caparica, elevada a cidade em 2004.

Em Almada, situa-se o famoso Santuário Nacional de Cristo Rei.

A presença humana em Almada, topónimo de raiz árabe, remonta à pré-história. As recentes intervenções arqueológicas realizadas no Concelho revelaram que esta região foi habitada ou ocupada, pelo menos, desde o final do Neolítico, há cerca de 5.000 anos.

Almada, uma das principais praças militares árabes a sul do Tejo, foi conquistada pelas forças cristãs de D. Afonso Henriques, com a ajuda de cruzados ingleses em 1147. Ao lado dos cristãos, viviam os mouros livres e judeus, sob a proteção régia, dada pela carta de segurança de 1170, concedida por D. Afonso Henriques aos mouros de Lisboa, Almada, Palmela e Alcácer. Corria o ano de 1190, quando D. Sancho I outorgou a Almada o primeiro foral extensivo a cristãos, homens livres que viviam na vila e seu termo.

Grandes momentos da história nacional foram vividos em Almada. Para além da vitória dos liberais na Batalha da Cova da Piedade/Cacilhas contra os Miguelistas (23 de julho de 1833), é de assinalar a antecipada proclamação da República em Almada, a 4 de outubro de 1910.

Relativamente aos dias de hoje, o Concelho de Almada continua em crescimento tanto pelo lado habitacional como pelo desenvolvimento económico, artístico e cultural, de que são exemplo o crescimento populacional das freguesias da Charneca – Sobreda e Laranjeiro – Feijó, a internacionalização do Festival de Teatro de Almada e os Festivais de Verão dedicados à música, assim como eventos desportivos de nomeada.

5. Oferta Educativa e Formativa

O Agrupamento responsabiliza-se pela resposta na educação pré-escolar, tendo ampliado a sua capacidade no presente ano letivo. Neste momento dispõe de onze salas de jardim-de-infância, contribuindo para uma resposta consistente da rede de educação pública neste nível de ensino, promovendo uma cobertura mais eficaz às crianças e famílias do concelho.

Possui cinco Escola Básicas, quatro com 1º Ciclo e uma com 2º, contribuindo para uma resposta educativa sequencial e eficaz.

A nível do Ensino Secundário, o Agrupamento disponibiliza os Cursos Científico-Humanísticos de Ciências e Tecnologias, Artes, Ciências Socioeconómicas e Línguas e Humanidades, onde é vasta a oferta opcional de disciplinas para as respetivas formações específicas (esta oferta é atualizada anualmente em conformidade com a procura dos alunos). Procurando responder de forma ainda mais completa às necessidades e interesses dos alunos, o Agrupamento oferece também Cursos Profissionais de nível III, com equivalência ao 12º ano.

O Decreto-Lei nº 54/2018 de 6 de julho prevê também a prestação de serviços no âmbito da intervenção precoce para crianças dos 0 aos 6 anos. Para o efeito foi criada pelo Ministério da Educação, para funcionar a partir de 2007/2008, uma rede de agrupamentos de escolas de referência para a colocação de docentes. Este Agrupamento apresenta-se como referência para a Equipa de Intervenção Precoce de Almada e tem como objetivos: assegurar a articulação com os serviços de saúde e da segurança social; assegurar, no âmbito do Ministério da Educação, a prestação de serviços de Intervenção Precoce na Infância.

De incluir ainda neste ponto, a existência de seis Bibliotecas Escolares a funcionarem em cada escola do Agrupamento, integradas na Rede de Bibliotecas Escolares, assumindo-se como um serviço de apoio ao processo de ensino-aprendizagem.

Também no Desporto Escolar, o Agrupamento assume uma relevância preponderante não apenas pelos resultados de topo que sistematicamente alcança, mas sobretudo pela diversidade e originalidade das modalidades praticadas (ex. surf, golf, padel, ténis, boccia, andebol, basket, entre outras).

Durante a vigência do Projeto Educativo, diferenciar-se-á e diversificar-se-á a oferta educativa e formativa de modo a oferecer respostas adaptadas às características e necessidades dos alunos, reduzindo o abandono escolar precoce e mantendo o perfil inclusivo deste Agrupamento de Escolas.

CAPÍTULO II

6. Missão

O Agrupamento de Escolas António Gedeão pretende a formação integral dos alunos que o frequentam, tornando-os cidadãos de excelência, conscientes, críticos e preparados para os desafios do futuro.

7. Visão

As Escolas do Agrupamento António Gedeão deverão ser um espaço de intervenção contínua de toda a comunidade educativa, instituições de referência, inovadoras e promotoras da Educação para todos, proporcionando aos nossos jovens uma escolaridade qualificada e um espaço desafiador, não só ao nível das aprendizagens essenciais e competências individuais, mas onde aprendem a ser, a fazer e a saber estar, numa perspetiva autónoma, de grupo e de cidadania.

8. Princípios Orientadores e Valores

Valores como Inclusão, Solidariedade, Equidade, Cooperação, Liberdade, Ética, Responsabilidade Ambiental e Respeito pelo próximo, alicerçam este Projeto Educativo que assenta nos seguintes Princípios Orientadores, a incutir no Agrupamento:

- **Princípio pedagógico** – a dimensão pedagógica é a prioridade educativa que se sobrepõe às outras dimensões;
- **Princípio da responsabilidade social** – a inserção na comunidade é uma obrigação e um benefício que devemos encarar diariamente, sobrepondo-se o “bem comum” ao interesse pessoal;
- **Princípio humanista** – cada elemento do Agrupamento ou a este ligado (alunos, professores, assistentes, famílias...) é primeiro uma pessoa e tratado como tal e não apenas como “recurso”, “agente” ou “ator”. Cada um tem um papel específico na ação educativa, que deve ser valorizado;
- **Princípio da inovação** – ser capaz de educar, de formar e de construir com criatividade e recorrendo a novas técnicas e tecnologias;
- **Princípio das lideranças partilhadas** – a nível das estruturas intermédias estabelecem-se diferentes níveis de responsabilidade e participação nas decisões;
- **Princípio da equidade e justiça** – estará sempre presente nos documentos orientadores do Agrupamento e na atuação de todos os elementos da comunidade educativa.

CAPÍTULO III. (Recursos Humanos e Organizacionais)

9. Alunos

Quadro II

Ano de escolaridade	Ano letivo 2021/2022
Unidades de Ensino Estruturado*	15
Pré-Escolar	228
1º Ano	197
2º Ano	186
3º Ano	180
4º Ano	179
5º Ano	204
6º Ano	190
7º Ano	152
8º Ano	139
9º Ano	152
10º Ano**	74
11º Ano**	77
12º Ano**	90
Total	2049

(* inclui as 3 UEE)

(** inclui Cursos Profissionais)

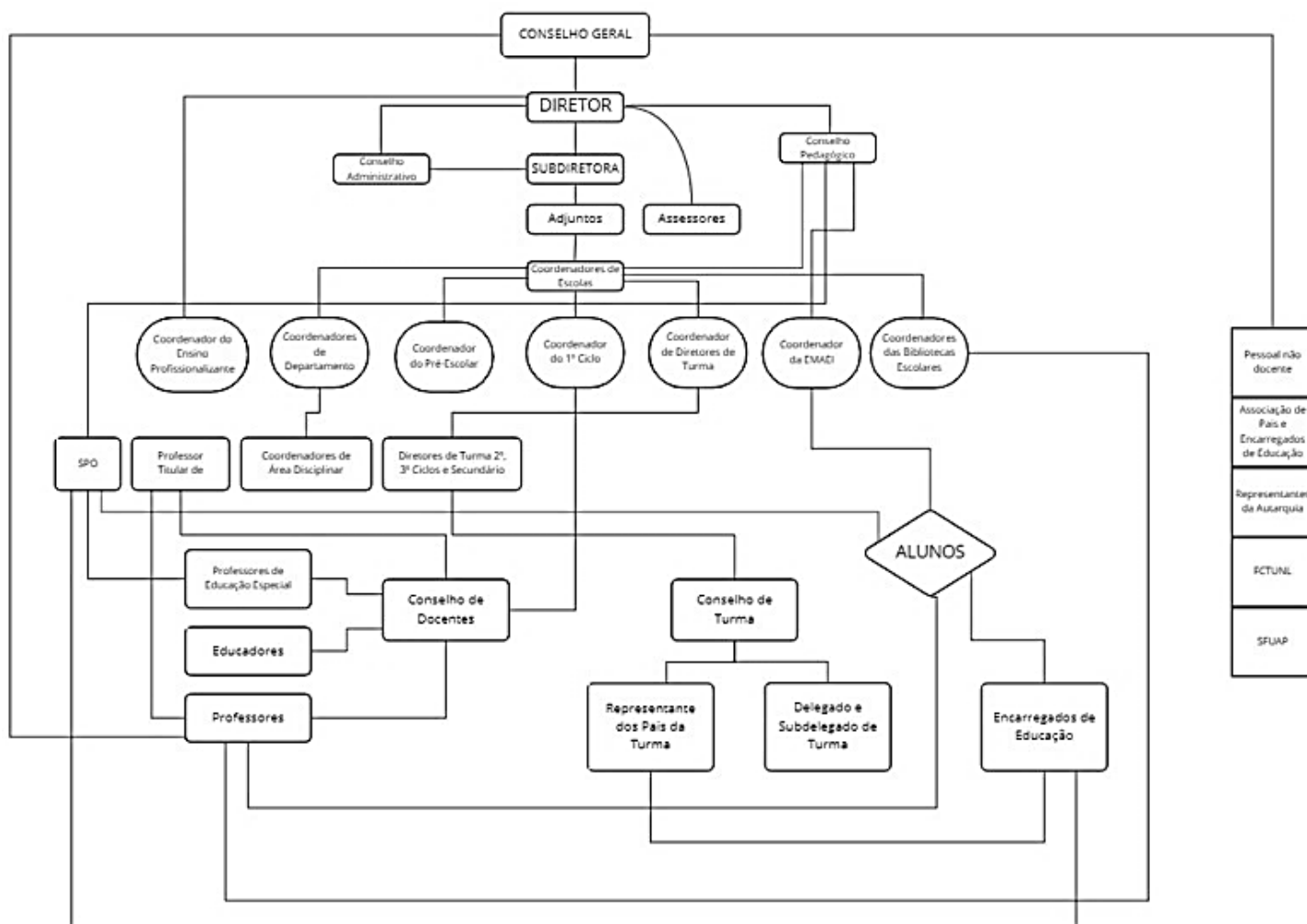
10. Docentes

Quadro III

Pessoal Docente Grupo de Recrutamento	N.º de docentes	Pessoal Docente Grupo de Recrutamento	N.º de docentes
100 - Educação pré-escolar	16	400 - História	5
110 - 1º Ciclo	43	410 - Filosofia	3
120 - Inglês 1º ciclo	2	420 - Geografia	4
200 - Português e Estudos Sociais/ História	4	430 - Economia e Contabilidade	1
		500 - Matemática	11
210 - Português e Francês	5	510 - Física e Química	8
220 - Português e Inglês	5	520 - Biologia e Geologia	9
230 - Matemática e CN	8	530 - Educação Tecnológica	4
240 - Educação Visual e Tecn.	5	550 - Informática	2
250 - Educação Musical	4	560 - Ciências Agropecuárias	1
260 - Educação Física	4	600 - Artes Visuais	2
290 - Ed. Moral e Religiosa	1	620 - Educação Física	7
300 - Português	12	910 - Educação Especial	22 (inclui IP*)
320 - Francês	2	997/999 - Técnicos Especiais/ Psicólogo	3
330 - Inglês	8		
TOTAL			201

(*IP - Intervenção Precoce na Infância)

11. Órgãos de Gestão, Administração, Supervisão e Avaliação



12. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

Quadro IV

Composição (permanente)
1 – Adjunto/a do/a Diretor/a
1 – Professor de Educ. Especial
1 – Psicólogo
1 – Coordenador de Departamento
2- Coordenadores de DT's

13. Serviço de Psicologia e Orientação Escolar (SPO)

Quadro V

Composição
1 – Psicólogo (Técnico Superior)
1 – Docente de Orientação Escolar

14. Pessoal Não Docente

Quadro VI

PESSOAL NÃO DOCENTE	N.º
Assistentes Operacionais	57
Encarregado/a de Assistentes Operacionais	1
Assistentes Técnicos	9
Coordenador/a de Assistentes Técnicos	1
Total	68

15. Bibliotecas Escolares

Quadro VII

Professor – Bibliotecário	BE
1	Escola Básica Cdt. Conceição e Silva
1	Escola Secundária António Gedeão
1 horário a contrato (de acordo com o nº anual de alunos)	Escolas Básicas do 1º Ciclo

16. Seis Associações de Pais e Encarregados de Educação (APEE)

Quadro VIII

APEE
Escola Básica Cdt. Conceição e Silva
Escola Básica do Alfeite
Escola Básica nº 1 da Cova da Piedade
Escola Básica nº 2 da Cova da Piedade
Escola Básica nº 3 do Laranjeiro
Escola Secundária António Gedeão

17. Redes, Parcerias e Protocolos

O Agrupamento de Escolas António Gedeão mantém uma rede de parcerias e protocolos com um número considerável de entidades locais, regionais e nacionais, com as quais vem trabalhando em estreita proximidade no âmbito de projetos diversos.

São exemplo, até ao momento:

- ◆ A Câmara Municipal de Almada
- ◆ As Juntas de Freguesia
- ◆ Centro de Formação de Escolas do Concelho de Almada (CFECA)
- ◆ A Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade Nova de Lisboa
- ◆ A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)
- ◆ As IPSS 's do Concelho

- ◆ A Universidade para a 3ª Idade – *USALMA*
- ◆ A Universidade para a 3ª Idade - *D. SANCHO I*
- ◆ A Polícia de Segurança Pública (PSP)
- ◆ A Base Naval de Lisboa
- ◆ A Universidade Lusófona
- ◆ A Escola Superior de Educação Jean Piaget
- ◆ O Ministério da Educação
- ◆ O Ministério da Solidariedade
- ◆ Rede de Bibliotecas Escolares
- ◆ Ministério da Saúde (projeto saúde oral)
- ◆ Os Agrupamentos/ Escolas Não Agrupadas da Área Pedagógica 12 (AP12)
- ◆ Cercisa
- ◆ APPCDM – LISBOA - QUINTA DOS INGLESINHOS
- ◆ Escola de Futebol *Mr. Foot/ Kampus 7*
- ◆ Academia de Padel de Almada
- ◆ Orangeways- painéis fotovoltaicos
- ◆ Brigada do Mar- Assoc. de apoio social e ambiental

CAPÍTULO IV

18. Diagnóstico do Agrupamento

Através da análise Swot procedeu-se ao diagnóstico do Agrupamento, segundo duas perspetivas (Ambiente Interno e Ambiente Externo), identificando-se as Forças/Pontos Fortes; Fraquezas/Pontos Fracos; Oportunidades; Ameaças/Constrangimentos (Tavares, 2004, In Santos et al., 2007) (Quadro I).

Após a identificação destes elementos elaborou-se a matriz Swot seguinte, onde se cruzam estes fatores e se identificam as principais interações positivas e negativas.

Quadro I. Análise Swot do Agrupamento de Escolas António Gedeão

	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Interna (Agrupamento - Organização)	<ul style="list-style-type: none"> • Ambiente de trabalho promotor das aprendizagens – adesão ao projeto <i>Novos Tempos para Aprender</i>; • Gestão e planeamento de recursos humanos e materiais; • Qualidade profissional do corpo docente e não docente; • Participação dos alunos na vida do Agrupamento - Associação de Estudantes; • Oferta educativa e curricular diversificada; • Resposta crescente no ensino estruturado/inclusivo; • Oferta de atividades extracurriculares diversificada; • Dinamismo em projetos com parceiros; • Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI); 	<ul style="list-style-type: none"> • Existência de algumas barreiras na comunicação entre as várias escolas do Agrupamento; • Dificuldades de comunicação entre as estruturas pedagógicas do Agrupamento; • Persistência de alguns problemas de ordem comportamental e disciplinar; • Insucesso escolar em alguns anos de escolaridade; • Insuficiente segurança em algumas escolas que integram o Agrupamento; • Ineficiente divulgação do Plano de Segurança; • Deficiente uniformidade a nível de exigência entre os ciclos de ensino.

- Concretização do Plano de Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE);
- Existência de uma Estratégia de Educação para a Cidadania;
- Gabinete de Apoio Individual do Aluno e Família;
- Gabinete de Psicologia e Orientação Educacional;
- Percentagem de alunos colocados no ensino superior;
- Resultados obtidos ao nível das taxas de transição/conclusão no 1º e 2º Ciclos;
- Gestão vertical do Currículo ao longo de todos os ciclos;
- Taxa de transição/conclusão nos cursos profissionalizantes;
- Reduzida taxa de abandono escolar;
- Adequação das respostas prestadas pela equipa da educação especial e intervenção precoce na infância;
- Existência de uma equipa de avaliação interna;
- Percurso escolar globalizante, incluindo pré-escolar;
- Integração da Biblioteca Escolar no funcionamento global da escola e respetiva valorização, enquanto recurso ativo na promoção da literacia, da leitura e no apoio ao desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem.

Externa (Ambiente)	OPORTUNIDADES	CONSTRANGIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Existência de instituições interessadas no estabelecimento de parcerias e protocolos; • Diálogo e articulação com parceiros institucionais (Associações de Pais/Encarregados de Educação, Academia de Padel de Almada (APA), Escola de Futebol <i>Mr.Foot</i>, Associação Social de Desenvolvimento do Laranjeiro, Autarquias, Escola Segura, CERCISA, Centro de Saúde de Almada, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Almada, Instituto Local de Reintegração Social, Instituições do Ensino Superior, Instituições Particulares de Solidariedade Social, Centro de Formação Almadaforma, Serviços do Ministério da Educação, entre outros); • Fixação de um Psicólogo clínico/educacional; • Existência de projetos/programas nacionais e internacionais; • Proximidade de várias Instituições de Ensino Superior e do Centro de Formação <i>Almadaforma</i>; • Reputação e reconhecimento do Agrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Infraestruturas desadequadas à prática de Educação Física (Escola Básica CCS e EB CP nº1); • Salas sem condições de luz para projeção na prática letiva; • Equipamento informático obsoleto, incapaz de acompanhar as exigências digitais atuais; • Existência de pavilhões pré-fabricados para a prática da atividade letiva (sede de Agrupamento); • Insuficiência dos recursos humanos ao nível dos Assistente Operacionais; • Insuficiente participação/envolvimento dos Pais/Encarregados de Educação no processo educativo, sobretudo no 3º Ciclo; • Alunos retidos por incumprimento do dever de assiduidade, mantidos na escola (Legislação em vigor); • Legislação que suporta a afetação dos recursos humanos do Agrupamento; • Posição no ranking das Escolas/Agrupamentos; • Agravamento da situação económica das famílias.

CAPÍTULO V.

(Áreas de Melhoria do Serviço Educativo: Cidadania e Desenvolvimento; Domínios)

19. Cidadania e Desenvolvimento

ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

Enquadramento Legislativo

- a) **O Decreto-Lei 55/2018, de 6 de julho, nº 2, Artº 15º**, consagra a Estratégia Nacional da Educação para a Cidadania como orientação para que as Escolas definam as respetivas estratégias neste âmbito, devendo incluir, gradualmente, a componente de Cidadania e Desenvolvimento ao longo de toda a escolaridade obrigatória.

- b) **A Portaria 223-A/ 2018 de 3 de agosto, art.º 11º, a Portaria n.º 226-A/2018 de 7 de Agosto, art.º10 e a Portaria 229-A/2018 de 14 de Agosto, art.º10º** vêm clarificar a organização e o funcionamento da Cidadania e Desenvolvimento no quadro da Estratégia Nacional da Educação para a Cidadania, no sentido da autonomia e flexibilidade curricular conferida às escolas e identificam, além de domínios opcionais, os domínios obrigatórios a desenvolver.

Operacionalização e Avaliação da componente curricular Cidadania e Desenvolvimento

- a) A componente será desenvolvida no Pré-Escolar e nos 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 9.º, 10.º, 11.º e 12.º anos.

- b) No 2.º e 3.º ciclos e Ensino Secundário deve privilegiar-se uma metodologia em trabalho de projeto.

- c) A avaliação terá lugar nos dois semestres, com exceção dos 8.º e 9.º anos onde ocorrerá apenas no semestre em que a componente for desenvolvida.

- c) Nos 2.º e 3.º ciclos, a componente consta nas matrizes curriculares-base como disciplina autónoma, sendo, por isso, objeto de avaliação quantitativa/sumativa nos termos da Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto, artigo 23.º, n.º 4.

- d) No Pré-Escolar, 1º Ciclo e Ensino Secundário adota-se uma abordagem de natureza transversal, pressupondo uma avaliação qualitativa/formativa nos anos concernentes.

- e) São definidos e aprovados critérios de avaliação comuns, expressos em descritores e níveis de desempenho, a aplicar em todos os níveis de ensino.
- f) Por deliberação do Conselho Pedagógico, **todas as Salas de Pré-Escolar, Conselhos de Ano e Conselhos de Turma, deverão trabalhar um ou mais domínios dos que constam como obrigatórios** numa perspetiva de continuidade em relação ao ano letivo anterior.
- g) Os Conselhos de Turma do 2º e 3º Ciclos deverão optar por um ou mais domínios dos específicos para dois ciclos do ensino básico.
- h) Os Conselhos de Turma do ensino secundário, para além de um ou mais domínios obrigatórios, podem ainda selecionar um ou mais domínios opcionais.
- i) Os domínios a abordar, assim como o semestre ou semestres de abordagem são assinalados em cronograma geral, sob responsabilidade de cada Sala de Pré-Escolar, Conselho de Ano e Conselho de Turma.

Desenvolvimento dos Trabalhos/Projetos

- a) Sendo uma componente curricular obrigatória, porquanto transversal e de natureza interdisciplinar, todos os professores, direta ou indiretamente deverão, atempadamente, intervir no seu desenvolvimento, acompanhando o trabalho dos alunos. Em complemento, assegura-se o desenvolvimento da seguinte forma:
- Pré /1º Ciclo – Educador/a, Professor/a titular de turma;
 - 2º e 3º Ciclos – Professor/a do Conselho de Turma;
 - Ensino Secundário – Um/a Professor/a do Conselho de Turma, em colaboração com um/grupo de alunos responsáveis.
- b) Os trabalhos/projetos devem ser planeados e desenvolvidos pelos alunos, sob orientação docente, nos ciclos de aprendizagem onde seja posta em prática a metodologia de trabalho de projeto.

Divulgação/Impacto dos Projetos

- a) Pretende-se que os resultados do trabalho realizado sejam objeto de divulgação em toda a comunidade escolar.
- b) No final de cada semestre, em dia a designar, organiza-se o **“Dia C” (Dia da Cidadania)** onde os projetos são apresentados à comunidade através de várias dinâmicas, como colóquios, debates, exposições, jogos, dramatizações, etc.

20. Domínios

Da análise *swot* efetuada resultou um diagnóstico fiável do Agrupamento, base de sustentação da ação educativa que se pretende para o Agrupamento e que se plasma no Projeto Educativo. Assim, assumem carácter prioritário os seguintes Domínios ou Áreas de Intervenção:

- Prestação de serviços educativos;
- Resultados escolares;
- Organização e a gestão de recursos do Agrupamento;
- Liderança.

A partir de cada um, definimos as metas que pretendemos alcançar no horizonte de vigência do Projeto Educativo (que poderão ser revistas anualmente face às contingências internas/externas) e que permitem orientar o Agrupamento no sentido da Visão estabelecida, em uníssono com a Missão do Agrupamento, respeitando os Valores e os Princípios Orientadores preconizados.

Como complemento evidenciam-se as áreas de intervenção, os objetivos a atingir e a forma de os operacionalizar, avaliando a respetiva consecução através de indicadores de medida. (Quadros VIII, IX, X e XI)

Quadro VIII - DOMÍNIO: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS EDUCATIVOS

METAS DE REFERÊNCIA

- Diversificar uma oferta formativa coerente e de qualidade de forma a promover a procura do Agrupamento;
- Promover uma melhor articulação/sequencialidade entre os níveis/ciclos de ensino;
- Corresponder, de modo flexível e diversificado, às diferentes necessidades dos alunos;
- Incrementar a Educação para a Cidadania;
- Mobilizar práticas de ensino e de intervenção com vista à melhoria do desempenho docente.

OBJETIVOS	AÇÕES A DESENVOLVER	INDICADORES DE MEDIDA
<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar a diversidade de cursos científico-humanísticos e saídas 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar cursos científico-humanísticos de acordo com as propostas da comunidade educativa; 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de matrículas; • Percentagem de formandos que

profissionalizantes;	<ul style="list-style-type: none"> Implementar cursos profissionalizantes de ensino básico e secundário de acordo com os recursos humanos existentes, a procura dos alunos e o mercado de trabalho; 	concluem e são inseridos no mercado de trabalho;
<ul style="list-style-type: none"> Melhorar a intervenção pedagógica das Escolas, Departamentos, Grupos de recrutamento, Áreas disciplinares e Conselhos de Turma e dos respetivos agentes. 	<ul style="list-style-type: none"> Implementar práticas de articulação vertical entre os diferentes níveis de ensino, no âmbito de ação dos órgãos de gestão intermédia; Realizar trabalho colaborativo nas diferentes estruturas/órgãos de gestão pedagógica, através do agendamento de reuniões e/ou da comunicação por via eletrónica; Utilizar metodologias diversificadas, adaptadas às diferentes situações de aprendizagem e aos diferentes grupos/níveis; Desenvolver um trabalho inter e transdisciplinar, consubstanciado no Plano Anual de Atividades, através da articulação entre diferentes áreas e diferentes escolas. 	<ul style="list-style-type: none"> Número de registos/ações de planificação e de ajustamento dos planos, no âmbito das diferentes estruturas de gestão pedagógica (em ata ou outros instrumentos de registo); Registo das atividades realizadas nas reuniões das estruturas intermédias com vista a promover o trabalho colaborativo Nº de ações planificadas/concretizadas.
<ul style="list-style-type: none"> Proporcionar respostas adequadas às necessidades educativas de todos os alunos, independentemente do grau e natureza; 	<ul style="list-style-type: none"> Diagnosticar precocemente os problemas de aprendizagem e ajustar a tipologia de apoio a cada situação; Mobilizar uma equipa técnico-pedagógica alargada e multidisciplinar para fazer face às diferentes necessidades de apoio 	<ul style="list-style-type: none"> Número de alunos sujeitos a medidas de apoio e resultados das medidas implementadas; Número de alunos para os quais são mobilizadas medidas universais e seletivas ou medidas universais, seletivas e adicionais;

	<p>educativo, articulando a intervenção do docente de Educação Especial, do SPO e dos professores;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover, através da modalidade de tutoria/ apoio individualizado, a inclusão escolar por motivo de ordem psicossocial, psico-emocional e/ou de outras problemáticas; • Utilizar os BE como espaço essencial de apoio pedagógico, promovendo métodos de estudo, as áreas disciplinares e Grupos de Recrutamento; • Responsabilizar formalmente o Encarregado de Educação e o aluno pelo cumprimento dos planos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de utilização dos recursos materiais e tecnológicos disponibilizados; • Registos de utilização Relatório de autoavaliação da BE; • Resultados escolares dos alunos para os quais são mobilizadas medidas universais, universais e seletivas ou universais, seletivas e adicionais
<ul style="list-style-type: none"> • Educar para a cidadania. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver projetos e atividades, curriculares e extracurriculares, que promovam a cidadania, hábitos de vida saudável e a educação/ responsabilidade ambiental. 	<ul style="list-style-type: none"> • Nº de atividades/projetos aprovados e respetivos relatórios de avaliação.
<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar a prática letiva em sala de aula. 	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar os mecanismos de acompanhamento e de monitorização da prática letiva, a partir da verificação do cumprimento das planificações, da produção conjunta de materiais, da aferição de critérios de avaliação e da análise de resultados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Registo de ações desenvolvidas para o acompanhamento da prática letiva; • Nº de ações registadas em relatório e em ata.

Quadro IX - DOMÍNIO: RESULTADOS ESCOLARES
METAS DE REFERÊNCIA

- Aumentar os níveis de sucesso nas disciplinas sujeitas a provas finais de ciclo e exames nacionais para valores iguais ou superiores à média nacional, no 3º Ciclo e Secundário;
- Promover a qualidade do sucesso escolar a partir do cumprimento dos programas/disciplina, em relação ao ano letivo anterior, mantendo a média positiva na generalidade das disciplinas;
- Reduzir o abandono escolar tendo como referência a taxa de abandono escolar do ano letivo anterior;
- Melhorar a disciplina e o clima relacional reduzindo o número de ocorrências disciplinares.

OBJETIVOS	AÇÕES A DESENVOLVER	INDICADORES DE MEDIDA
<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar a média das classificações internas; • Aumentar a média das classificações de exame; • Reduzir as taxas de retenções e reprovações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar provas de aferição às disciplinas estruturantes/deficitárias; • Analisar, no grupo disciplinar, os resultados dos testes de avaliação; testes de aferição; exames de escola e provas de equivalência à frequência; exames nacionais; • Comparar, no grupo disciplinar, os resultados obtidos pelas diferentes turmas, por ano/disciplina. 	<ul style="list-style-type: none"> • Taxas de transição por ano/ciclo calculadas a partir das pautas dos resultados escolares finais do 3º período (após exames, no caso do 9º, 11º e 12º anos) e extraídas da plataforma MISI; • Nº de alunos transitados ou aprovados, por disciplina, no final de cada ano de escolaridade.
<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar a qualidade do sucesso escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Implementar estratégias de melhoria dos resultados escolares, após identificação dos elementos determinantes do insucesso escolar, em colaboração com as estruturas de coordenação pedagógica (conselho de ano, conselho de turma, departamentos, grupos de recrutamento) e as 	<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de alunos com parâmetros de avaliação positivos ou negativos calculada a partir do Registo de Avaliação de cada aluno (1º ciclo); • Taxa de alunos sem qualquer classificação negativa (2º e 3º ciclos e secundário);

	<p>estruturas de apoio educativo (Educação Especial, SPO, BE);</p> <ul style="list-style-type: none"> • Garantir o apoio pedagógico aos alunos com necessidades educativas especiais; • Desenvolver projetos e atividades previstas nas medidas educativas prioritárias, nomeadamente o PLNM; • Implementar espaços de apoio curricular; • Promover medidas de auto-avaliação do processo de ensino-aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Resultados escolares dos alunos sujeitos a apoio; • Resultados dos projetos e atividades previstas nas medidas educativas prioritárias; • Nº de alunos que frequentaram os espaços de apoio curricular. • Resultados dos questionários aplicados aos EE no final de cada ano letivo (recolha de opiniões e/ou perceções sobre a atividade educativa, o ambiente educativo e as atividades realizadas ao longo do ano letivo).
<ul style="list-style-type: none"> • Prevenir o abandono escolar; • Reduzir o absentismo dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar a situação dos alunos em risco de abandono escolar (CT e outros intervenientes no processo educativo – Educação Especial, SPO, Equipa Multidisciplinar), implementando projetos específicos que fixem os alunos à escola e propostas de tutoria, apoio e acompanhamento de alunos; Analisar com os EE e os alunos formas de ultrapassar as dificuldades detetadas, eventualmente, com recurso aos serviços de apoio psicológico, apoio pedagógico para recuperação e ofertas alternativas de formação; 	<ul style="list-style-type: none"> • Nº total de faltas anuais dado pelos alunos; • Nº médio de faltas por ano e por aluno; • Resultados escolares dos alunos com tutorias; • Taxa de sucesso de casos detetados e apoiados; • Taxa de alunos que mudaram o percurso formativo.

	<ul style="list-style-type: none"> Promover a integração socioeducativa dos alunos, nomeadamente reforçando a importância da orientação vocacional. 	
<ul style="list-style-type: none"> Garantir o cumprimento das regras e disciplina; Aumentar a participação e o desenvolvimento cívico dos alunos, pais/EE, assistentes e outros elementos na elaboração dos documentos estratégicos da Escola, PEA e PAA; 	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer e manter normas consistentes de convivência na sala de aula, com responsabilidade dos alunos, do professor e do conselho de turma; Analisar, com os alunos, a importância das normas constantes da Lei e do RI, zelando pelo seu cumprimento; Analisar, com os EE e os alunos, as relações interpessoais desrespeitadoras das normas de convivência (DT); Manter uma estreita articulação entre a Direção, os DT e os EE, de modo a resolver de forma célere e eficaz os casos de indisciplina; Envolver os alunos, os EE, os professores e o pessoal não docente na definição das medidas a tomar face a situações de indisciplina. 	<ul style="list-style-type: none"> Número de ocorrências e medidas aplicadas; Registo de análise em CT das ocorrências e da eficácia das medidas aplicadas; Número de atividades promovidas pelas estruturas de gestão e Associações de Pais; Número de EE presentes nas reuniões para as quais são convocados; Número de EE, professores e elementos da comunidade presentes nas atividades;
<ul style="list-style-type: none"> Valorizar o mérito, quer a nível académico, quer a nível dos valores. 	<ul style="list-style-type: none"> Implementar os quadros de desempenho académico e/ou comportamento cívico e social; Incentivar os parceiros da 	<ul style="list-style-type: none"> Número de alunos que se destacaram pelo desempenho académico e comportamento cívico e social;

	<p>sociedade local a reconhecerem o mérito e o valor dos alunos, pela atribuição de prémios (bolsas, estágios, equipamentos desportivos, material escolar e outros);</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar o percurso dos alunos, quer dos cursos profissionais, quer do ensino regular, após terem saído da Escola; • Apoiar as iniciativas promovidas pela Associação de Estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de alunos inseridos no mercado de trabalho; • Número de atividades apoiadas;
--	--	--

Quadro X - DOMÍNIO: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

METAS DE REFERÊNCIA

- Garantir uma articulação coerente entre os diferentes documentos orientadores em prol da manutenção das linhas estratégicas da política educativa do Agrupamento;
- Otimizar a organização e gestão dos recursos humanos e materiais;
- Promover o desenvolvimento profissional do pessoal docente e não docente através da formação contínua em contexto escolar;
- Promover uma cultura de unidade de Agrupamento.

OBJETIVOS	AÇÕES A DESENVOLVER	INDICADORES DE MEDIDA
<ul style="list-style-type: none"> • Garantir o conhecimento /interiorização do Projeto Educativo; • Articular as atividades do PAA com o Projeto Educativo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Proceder à divulgação do Projeto Educativo; • Elaborar o Plano Anual de Atividades em função das áreas de intervenção previstas no Projeto Educativo. • Criar um Grupo de Trabalho para 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de ações promovidas/ concretizadas/ divulgadas; • Índice de reconhecimento do

	<p>a promoção e divulgação das atividades/oferta educativa do Agrupamento</p>	<p>Agrupamento expresso pelas famílias;</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Otimizar a gestão dos recursos humanos, em termos de pessoal docente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar horários de professores e alunos que tornem exequível o apoio diferenciado aos alunos; • Organizar horários de professores que tornem exequível o trabalho cooperativo dos professores, na planificação e na análise de estratégias e resultados; • Assegurar, sempre que possível, a distribuição do serviço letivo em função do princípio da continuidade pedagógica, sendo este critério também aplicado à designação dos diretores de turma; • Constituir, adequada e atempadamente, equipas formativas para os cursos profissionalizantes e outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de cumprimento dos tempos letivos existentes nos horários destinados ao trabalho colaborativo entre os professores.
<ul style="list-style-type: none"> • Otimizar a gestão dos recursos humanos, em termos de pessoal não docente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar os recursos humanos disponíveis de acordo com as necessidades; • Assegurar a rotatividade no desempenho de diferentes funções dos assistentes operacionais e técnicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Nível de satisfação expresso pela comunidade educativa.
<ul style="list-style-type: none"> • Rentabilizar os recursos 	<ul style="list-style-type: none"> • Facultar o acesso às TIC nas 	<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de utilização dos

<p>materiais disponíveis para a realização de atividades letivas diversificadas.</p>	<p>atividades letivas das diferentes disciplinas;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Garantir informação atempada dos espaços equipados disponíveis; • Assegurar a manutenção dos equipamentos em tempo útil. 	<p>equipamentos e/ou espaços.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar oportunidades de formação para o pessoal docente e não docente; 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar um PF (Plano de Formação) ajustado às necessidades e expectativas de formação; • Privilegiar a formação contínua em contexto de trabalho criando espaços e momentos de divulgação e debate; • Promover a formação de docentes e pessoal não docente na área da indisciplina e gestão de conflitos, de modo a capacitá-los para encontrar consensos e soluções eficazes e atempadas; • Constituir / divulgar uma bolsa interna de formadores, a partir dos recursos humanos existentes no Agrupamento; 	<ul style="list-style-type: none"> • Frequência das ações solicitadas pelo CF (Centro de Formação) ou disponibilizadas pelo CF; • Índice de interesse / satisfação em ações internas;
<ul style="list-style-type: none"> • Promover a ligação entre as escolas do Agrupamento, criando um sentimento de unidade orgânica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dinamizar atividades/projetos inter escolas do Agrupamento; • Incentivar a participação das várias escolas do Agrupamento em projetos dinamizados por parceiros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Nº de atividades/ projetos realizados e grau de envolvimento da comunidade escolar.

Quadro XI - DOMÍNIO: LIDERANÇA
METAS DE REFERÊNCIA

- Reforçar a liderança das estruturas de gestão intermédias e de topo;
- Reforçar a cooperação com parceiros da comunidade envolvente.

OBJETIVOS	AÇÕES A DESENVOLVER	INDICADORES DE MEDIDA
<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar os fluxos de comunicação das políticas internas que sustentam estrategicamente as diferentes vertentes de atuação e de responsabilidade do Agrupamento: <ul style="list-style-type: none"> ➢ Fluxos verticais ascendentes e descendentes; ➢ Fluxos horizontais. 	<p>Assegurar a divulgação eficaz dos documentos do Agrupamento (PE, PAA, RI, entre outros), nomeadamente através do correio eletrónico, da Drive, do facebook do Agrupamento e da página oficial web do Agrupamento;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Investir na divulgação calendarizada das reuniões, agenda e deliberações tomadas por todas as estruturas do Agrupamento, em tempo útil e de forma acessível a toda a comunidade escolar; • Criar equipas responsáveis pela recolha, tratamento e análise dos dados necessários para a avaliação da concretização dos objetivos do PEA e elaboração de planos de melhoria (se necessário). 	<ul style="list-style-type: none"> • Resultados da análise de todos os dados recolhidos relativos à avaliação dos recursos, serviços, órgãos e estruturas do Agrupamento.
<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar as parcerias, protocolos e projetos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver iniciativas que permitam a participação do Agrupamento em projetos nacionais e internacionais, para além daqueles em que já participa (Rede Nacional das Bibliotecas Escolares, entre outros); 	<ul style="list-style-type: none"> • Nº de parcerias e protocolos assinados e respetivos relatórios de avaliação; • Nº de projetos concretizados e respetivos relatórios de avaliação.

	<ul style="list-style-type: none">• Participar nas iniciativas da autarquia, Divisão de Educação da CMA, entre outras instituições;• Estabelecer contratos / protocolos com Empresas, Universidades e/ou Centros de Investigação;• Realizar encontros com responsáveis de empresas da região, para discutir estratégias de formação e empregabilidade dos alunos dos cursos profissionais;• Alargar a rede de parcerias com empresas e associações locais para a realização de estágios e prática simulada, nos cursos profissionais.	
--	--	--

21. Monitorização do Projeto Educativo

Avaliação

O Projeto Educativo, sendo um documento dinâmico, só pode ser aperfeiçoado se a monitorização de processos e a avaliação de resultados forem executados de forma sistemática.

Por conseguinte deverá ser objeto de uma avaliação a realizar anualmente pela equipa de avaliação interna do Agrupamento, numa vertente qualitativa e quantitativa, por cada ano ou nível de escolaridade.

A avaliação quantitativa basear-se-á em resultados obtidos nos seguintes indicadores:

- Taxa de transição por ano de escolaridade;
- Taxa de melhoria dos resultados escolares;
- Taxa de abandono por ano de escolaridade;
- Percentagens de absentismo;

- Taxas de participação dos pais/encarregados de educação nas reuniões para as quais são convocados;
- Número de participações/processos disciplinares por ano de escolaridade;
- Níveis de participação nas atividades/projetos;
- Resultados obtidos nas Provas de Aferição;
- Resultados obtidos nos Exames Nacionais;
- Resultados da Avaliação Interna.

A avaliação qualitativa basear-se-á na análise e reflexão, quanto:

- à eficácia das atividades, projetos e medidas implementadas, patente nos relatórios elaborados pelos respetivos dinamizadores;
- à realização de um balanço anual, com base no grau de consecução dos objetivos previstos no Plano Anual de Atividades e nos Planos de Turma;
- aos constrangimentos e limitações materiais, orçamentais e organizacionais.

Serão utilizados os seguintes documentos de controlo, entre outros que possam vir a ser considerados pertinentes:

- Pautas de avaliação semestral;
- Atas de reuniões intercalares e semestrais;
- Registos de assiduidade;
- Relatório de Execução de Atividades (Plano Anual de Atividades);
- Dados estatísticos divulgados pela equipa de avaliação interna;
- Dados estatísticos fornecidos pelo ME.

Divulgação do Projeto Educativo do Agrupamento

A divulgação do Projeto Educativo do Agrupamento, bem como dos dados recolhidos através da monitorização e da avaliação será efetuada a partir da Página Web do Agrupamento, das Coordenações de Escola, dos Departamentos Curriculares e através do correio eletrónico institucional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Documentos consultados das Escolas Secundária António Gedeão e Básica Comandante Conceição e Silva: Projeto *Novos Tempos para Aprender*; Projetos Educativos; Relatórios de Avaliação do Projetos Educativos, Relatórios de Avaliação Interna e Externa; Regulamentos Internos.
- Legislação de suporte: Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, na Republicação dada pelo Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho; Decreto-Lei nº 15/ 2007, de 19 de janeiro; Lei nº 31/2002, de 20 de dezembro; Lei nº 497/2005, de 30 de agosto; Lei nº 51/2012, de 5 de setembro.
- Santos, M., Sobreiro, L., Calca, P. (2007). Texto de Apoio Sobre: - *A análise SWOT*; - *Seleção de Prioridades*. Évora, Centro de Investigação em Sociologia e Antropologia "Augusto da Silva". Obtido em março de 2013 de:
http://www.cisaas.uevora.pt/download/textos/TextoApoio_SWOT_Prioridades_final.pdf

Aprovado em Conselho Geral

27 de junho de 2022,

O Diretor,

José Manuel V. Godinho